

60 ANOS DEPOIS DE OUTUBRO

O Socialismo real consolidou-se em 3 continentes e afirma-se já no quarto (África)

— Presidente Samora Machel, no jantar oferecido em sua honra em Moscovo

Durante o jantar de honra que lhe foi oferecido pelo Partido Comunista da União Soviética e pelo Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Presidente Samora Machel, que visita aquele país socialista desde ontem, pronunciou o seguinte discurso, que transcrevemos na íntegra:

Estimado e respeitado Camarada Leonid Ilich Brejnev, Secretário-Geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, Presidente do Presidium do Soviete Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Estimados Camaradas da direcção do Partido Comunista da União Soviética e do Estado soviético.

Estimados camaradas e amigos.

É com a maior alegria que nos encontramos em Moscovo, neste ano em que se celebra o centésimo décimo aniversário do nascimento de Lênine, poucos dias depois de todos festejarmos mais um aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro.

O espaço de tempo que nos separa das salvas disparadas pelo cruzador «Aurora», marcou o período mais fecundo no avanço da humanidade.

Querido Camarada Leonid Brejnev,

A nossa revolução triunfou, o nosso Estado Socialista consubstanciou-se numa das zonas de maior agressividade do imperialismo, na frente com o fascismo e o apartheid.

Tal como na vossa história, as razões da nossa vitória são encontradas no heroísmo do Povo e dos trabalhadores, na justiça da linha política do nosso Partido, e na grande força da solidariedade mundial.

O nosso Partido marxista-leninista nasceu da guerra popular contra o ocupante estrangeiro. Nasceu da luta de

classes que se travou no seio da Frente de Libertação de Moçambique, nas zonas libertadas, contra os reaccionários internos, contra os novos exploradores. Foi neste processo longo e complexo que se forjaram e temperaram as dezenas de milhares de militantes que, em 1977, criaram o Partido FRELIMO, Partido marxista-leninista.

O Vietname, o Laos, o Kampuchea, libertaram-se, consolidaram-se diante das manobras agressivas. A revolução afegã sobreviveu. Nicarágua triunfa. O Zimbábue libertou-se. Em El Salvador, na Namíbia, na Palestina, no Sahara, em Timor-Leste na África do Sul, a luta popular desfecha golpes duros contra o colonialismo e o racismo, contra o fascismo e a tirania.

As tentativas actuais de relançar a guerra fria, de desencadear uma nova corrida aos armamentos, de intimidar os povos com demonstrações de força, estão condenados ao fracasso, são táticas velhas e gastas do imperialismo. Não enganam ninguém, os povos mobilizar-se-ão mais firmemente contra eles.

Testemunha isso o sucesso dos Jogos Olímpicos de Moscovo onde, com uma ampla participação de atletas de quase todos os países, se alcançaram as melhores marcas olímpicas de sempre, apesar das vergonhosas tentativas de boicote.

O processo das transformações socialistas manifesta-se na vida quotidiana do nosso País, está patente nos Assembleias do Povo, onde a classe operária e o seu aliado fundamental, o camponês, exercem o seu poder na sociedade. Ele manifesta-se nos progressos alcança-

dos, na socialização do campo, na formação e desenvolvimento das empresas estatais agrícolas e das cooperativas, na formação das aldeias comunais baseadas na propriedade socialista da terra. A nacionalização da Banca, dos Seguros, dos principais sectores da Indústria, do Comércio Externo, das Minas, da Terra, da Saúde, da Educação forneceram as bases para construirmos a sociedade socialista.

Hoje, sob a direcção do nosso Partido, o nosso Povo lança-se ao assalto da nova década, a década em que devemos vencer o subdesenvolvimento, em que nos libertaremos da fome, da nudez, da miséria, da doença, da ignorância e analfabetismo, a década em que completaremos a socialização do campo, mecanizaremos relativamente a nossa agricultura e estabeleceremos as bases duma indústria moderna.

De grande importância para nós são os princípios e a prática do internacionalismo proletário, que constituem uma constante da linha política do nosso Partido e do nosso Estado. Agimos continuamente pelo reforço da aliança natural entre os países socialistas, o movimento de libertação nacional e social dos povos e a classe operária e forças democráticas dos países capitalistas. Como País Não-Alinhado, continuaremos a contribuir para o reforço da natureza anti-imperialista e de força de paz do Movimento dos Países Não-Alinhados.

O nosso internacionalismo manifesta-se também no apoio que prestamos à causa da libertação dos povos oprimidos. Somos solidários com os que lutam pela sua libertação, com os que se defendem contra agressões imperialistas e reacções. Voluntários internacionalistas moçambicanos combateram no Zimbabwe, o nosso Estado socialista foi a retaguarda segura da luta de libertação do Zimbabwe.

Queridos Camaradas,

A nossa cooperação estreita com os outros Estados socialistas irmãos é uma garantia da nossa vitória contra o subdesenvolvimento.

Combinando os diferentes recursos, estamos em condições de nos desenvolvermos, consolidarmos as nossas economias, obtermos vantagens mútuas e impedirmos que o imperialismo exerça contra nós, chantagens políticas e económicas.

Forjamos laços sólidos de cooperação com a União Soviética desde a Luta Armada de Libertação Nacional do Povo moçambicano. O Tratado de Ami-

zade e Cooperação firmado entre os nossos Estados em 1977 constitui um instrumento fundamental para que a nossa cooperação se desenvolva e se reforce na base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

Concebermos a cooperação entre os Estados socialistas já avançados e os Estados socialistas com economias ainda em vias de desenvolvimento como factor decisivo da extensão do reforço do socialismo em quatro continentes.

Queridos Camaradas,

A vitória do Povo do Zimbabwe sobre o colonialismo e o racismo, a conquista da sua independência e a subida ao poder do Governo chefiado pelo Primeiro-Ministro Robert Mugabe, após as primeiras eleições livres e democráticas no Zimbabwe, constituem factos de maior importância para a África e para toda a humanidade progressista.

Na África Austral, a vitória do Zimbabwe criou perspectivas novas de paz e de cooperação, constitui um estímulo de enorme valor para a intensificação da luta de libertação na Namíbia e na África do Sul e um impulso decisivo para a independência económica dos países da região.

O Povo sul-africano, dirigido pelo ANC, desfez golpes poderosos no regime do apartheid, não se deixando enganar por pseudo-reformas.

A luta de libertação da Namíbia, sob a direcção da SWAPO, entrou no seu período decisivo. As agressões racistas contra Angola e a Zâmbia, as manobras de promoção de fantoches, fracassarão.

É com a maior preocupação que seguimos o conflito armado que envolve o Iraque e o Irão. Este conflito exige de todas as forças progressistas e amantes da paz um esforço total no sentido de promoverem um cessar-fogo imediato e a solução política e pacífica do diferendo que opõe os dois países.

A guerra entre o Iraque e o Irão tem sido utilizada pelas forças imperialistas, principalmente os Estados Unidos, para o reforço das suas bases e frotas no Oceano Índico, bloqueando assim a transformação desse Oceano em zona desnuclearizada e de paz.

As ameaças imperialistas de intervenção militar no Golfo Pérsico, o reforço militar do regime sionista, a traição de Camp David, conjugam-se para pôr em causa os interesses da Palestina, dos povos árabes e da paz, em geral.

A luta pela paz e pelo desarmamento nas relações internacionais coloca-se, assim, como uma tarefa ainda mais importante e decisiva de todas as

forças revolucionárias e progressistas da humanidade.

Querido Camarada Leonid Ilitch Brejnev,

É com emoção que agradeço o acolhimento fraternal e caloroso que nos tem sido dispensado desde a nossa chegada à bela e histórica capital da União Soviética. Aqui sentimo-nos como em nossa própria casa, estamos entre camaradas, entre combatentes da mesma trincheira da revolução, entre membros da grande família socialista.

É com carinho que saudamos o Camarada Leonid Brejnev, dirigente do Partido Comunista da União Soviética, do Povo e do Estado soviético que, ao longo de 16 anos, tem conduzido a primeira pátria do Socialismo na conquista de grandes vitórias, no caminho da construção do comunismo, supremo objetivo da humanidade.

No Camarada Leonid Ilitch Brejnev saudamos o grande dirigente revolucionário, saudamos o internacionalista, saudamos a contribuição para o desenvolvimento da luta pela paz, pela libertação nacional e social dos povos, pelo progresso e pelo socialismo em todo o mundo.

Finalmente, no Camarada Leonid Brejnev saudamos o amigo do Povo moçambicano, o Camarada que sintetiza a solidariedade que encontramos em todo

o Povo soviético e, em particular, nos internacionalistas soviéticos e suas famílias que, ao nosso lado, em condições por vezes difíceis, nos apoiam na construção da pátria socialista moçambicana.

Em 1917, com a vitória da revolução socialista na Rússia, surgiu a primeira zona libertada da humanidade. Zona frágil, zona cercada e agredida que, heroicamente, se defendeu e se consolidou, graças à linha correcta do Partido de Lênine, à unidade dos Povos da União Soviética e à solidariedade do proletariado mundial.

O heroísmo do vosso Povo, guiado com justeza pelo Partido Comunista da União Soviética, venceu as dificuldades, esmagou o nazismo, edificou a prosperidade da União Soviética, apoiou a luta emancipadora dos povos oprimidos.

Sessenta anos depois de Outubro, o socialismo real consolidou-se em 3 continentes e afirma-se já no quarto continente, a África. A prática demonstra que a história avança irresistivelmente e que, face à determinação dos povos e dos trabalhadores do mundo inteiro, recuam o imperialismo e a guerra, triunfam as causas da paz, da independência nacional, do progresso, da democracia e do socialismo.

Ao internacionalismo Proletário.

A vitória da Paz e do Socialismo.

A LUTA CONTINUA.

(De: "Notícias", Maputo, 1980-11-19)